

3º PRÊMIO SICEPOT-MG DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

INFORMAÇÕES GERAIS	
1. Empresa	Construtora Sant'Anna Ltda
2. Título da Boa Prática	Dispositivo para proteção auxiliar na calibragem pneus
3. Autores	José Eustáquio de Faria Junior Delton Galuppo Altemar de Souza
4. Endereço do local da Boa Prática	Obras e Oficina Central - Rua São Pedro da Aldeia, 1200, Pilar. Belo Horizonte MG
DETALHAMENTO DA BOA PRÁTICA	
5. Categoria da Boa Prática:	<input checked="" type="checkbox"/> Métodos criativos em SST <input type="checkbox"/> Gestão em SST
6. Atividade de aplicação da Boa Prática: <input checked="" type="checkbox"/> Segurança do Trabalho; <input type="checkbox"/> Saúde Ocupacional (Informe a(s) atividade(s) relacionada(s) com a boa prática):	Manutenção de equipamentos
7. Tipo de Boa Prática	<input checked="" type="checkbox"/> Preventiva (A ser implementada antes da execução de uma atividade, a fim de evitar um dado desvio ou descumprimento de requisito legal) <input type="checkbox"/> Emergencial (Aplicável após um desvio ou problema; autuação ou passivo trabalhista. Tem caráter corretivo) <input type="checkbox"/> Motivacional (Foco em pessoas, busca através de sensibilização, treinamento ou outra ação, modificar comportamento e atitude das pessoas envolvidas) <input type="checkbox"/> Legal (Foco nos aspectos legais envolvidos na execução de uma dada atividade. Em geral sugere a sua incorporação nos padrões de trabalho)
8. Descrição da Boa Prática	Utilizado para proteção ADICIONAL do usuário e do entorno no momento da calibragem de pneus com a roda montada. Tem o objetivo de evitar a projeção do aro caso o pneu estoure. Foi desenvolvido para suportar projeção de 4 Ton. e vazado para facilitar a deformação (VER FOTOS NA PÁGINA 3). Uma característica fundamental do dispositivo é ser portátil, podendo ser transportado facilmente em carrocerias e caminhões, sendo muito útil e fácil de ser utilizado nas frentes de serviço ou locais sem oficina instalada, não requer serviço prévio de instalação ou fixação no solo, é colocado sob o pneu e a própria roda e eixo do caminhão fazem o contrapeso para que o dispositivo suporte um eventual impacto com movimentação mínima, sem ser projetado junto com o aro rompido.
9. Situação antes da Boa Prática (Descrever e incluir, quando aplicável, fotos com a situação de risco existente antes da implantação da Boa Prática):	A atividade de calibragem é realizada em sua grande maioria sem nenhum dispositivo ou, quando existe, é realizada com extensor de calibrador que tem a função de proteger o usuário, mas não tem a função de proteger o entorno. Há registro de acidentes passados na empresa onde, no momento da calibragem, o pneu estourou e houve a projeção do aro, atingindo o capacete do empregado (RELATO DE INCIDENTE OCORRIDO PÁGINA 4). Vale ressaltar que no momento do estouro o empregado estava distante do pneu e ainda assim sofreu consequências, se estivesse próximo poderia ter sido fatal.

3º PRÊMIO SICEPOT-MG DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

<p>10. Situação depois da Boa Prática (Descrever os ganhos ou redução de risco e/ou passivos, quantificáveis ou não, que justifiquem a reutilização dessa Boa Prática em termos de segurança, saúde, produtividade e relacionar as lições aprendidas):</p> <p>Com a utilização do dispositivo é bloqueia a movimentação do aro em caso de estouro do pneu durante a calibração, consequentemente os risco para os usuários e o entorno são mitigados drasticamente.</p>		
OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A BOA PRÁTICA		
<p>11. Perigo envolvido (Descrever o tipo de perigo ao qual o empregado fica exposto, referente a acidentes ou doenças ocupacionais):</p> <p>Estouro do pneu / projeção do aro do pneu</p>		
<p>12. Risco envolvido (Descrever o tipo de risco ao qual o empregado fica exposto, referente a acidentes ou doenças ocupacionais):</p> <p>Ser atingido pelo aro do pneu / Aro do pneu bater contra</p>		
<p>13. Danos causados (Descrever os possíveis danos causados em decorrência do acidente ou doença ocupacional):</p> <p>Fatalidade</p>		
<p>14. A Boa Prática contribui para</p> <p><input type="checkbox"/> Eliminar o perigo.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Reduzir a exposição de trabalhadores ao perigo.</p> <p><input type="checkbox"/> Atender a legislação e/ou reduzir passivo trabalhista.</p>		
<p>15. Quantidade de empregados envolvidos no resultado da Boa Prática</p> <p><input type="checkbox"/> Acima de 80% do efetivo da obra ou empresa.</p> <p><input type="checkbox"/> De 60 a 79% do efetivo da obra ou empresa.</p> <p><input type="checkbox"/> De 40 a 59% do efetivo da obra ou empresa.</p> <p><input type="checkbox"/> De 20 a 39% do efetivo da obra ou empresa.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Abaixo de 19% do efetivo da obra ou empresa.</p>		
<p>16. Histórico na empresa antes da implantação da Boa Prática</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca houve registro de ocorrência de acidente relacionado com a boa prática.</p> <p><input type="checkbox"/> Ocorreu apenas um acidente relacionado com a boa prática.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Já ocorreu mais de um acidente relacionado com a boa prática</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca houve autuação ou passivo trabalhista relacionado com a boa prática.</p> <p><input type="checkbox"/> Ocorreu até 10 autuações ou passivos trabalhistas relacionados com a boa prática.</p> <p><input type="checkbox"/> Já ocorreu mais de 10 autuações ou passivos trabalhistas relacionados com a boa prática.</p>		
<p>17. Probabilidade de ocorrer acidente/doença ocupacional ou autuação/passivo trabalhista sem aplicação da Boa Prática</p> <p><input type="checkbox"/> Improvável.</p> <p><input type="checkbox"/> Pouco provável.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Provável.</p> <p><input type="checkbox"/> Muito provável.</p>		
<p>18. Qual seria a severidade de um possível acidente/doença ocupacional antes da aplicação da Boa Prática</p> <p><input type="checkbox"/> Leve <input type="checkbox"/> Crítica <input type="checkbox"/> Moderada</p> <p><input type="checkbox"/> Catastrófica <input checked="" type="checkbox"/> Grave <input type="checkbox"/> Sem consequência</p>		
<p>19. Custo de implantação (R\$):</p> <p>R\$ 600,00</p>	<p>20. Data de implantação:</p> <p>Maio/2017</p>	<p>21. Tempo necessário para implantação:</p> <p>7 dias</p>

3º PRÊMIO SICEPOT-MG DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO



REGISTRO DO INCIDENTE – HISTÓRICO

APRESENTAÇÃO DE INVESTIGAÇÃO DE P.S. – PG04

02-04-2013, 15h

Descrição do Acidente:

No dia 02/04/2013 por volta 15h30min, o empregado Domingos de Sousa Lima, encarregado de lubrificação, ao executar a calibração do pneu dianteiro direito do equipamento Pá carregadeira 148 modelo W-20 E, foi atingido no capacete pelo anel de travamento do pneu que se desprende no momento da calibração e foi arremessado contra o funcionário, ocasionando eritema por escoriações na região frontal da face esquerda.

3º PRÊMIO SICEPOT-MG DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

SIMULADO DO ACIDENTE 02/04/2013



POSIÇÃO ADOTADA PARA ENCHER O PNEU.



POSIÇÃO DO EMPREGADO NO MOMENTO DO ACIDENTE.

FOTOS DO ACIDENTE 02/04/2013



CONJUNTO RODA PNEU.



ANEL DE TRAVAMENTO, QUE SE DESPRENDEU DO PNEU.

FOTOS DO ACIDENTE 02/04/2013



CAPACETE ATINGIDO PELO ANEL DE TRAVAMENTO DO PNEU.



LESÃO NA REGIÃO FRONTAL DA FACE ESQUERDA.